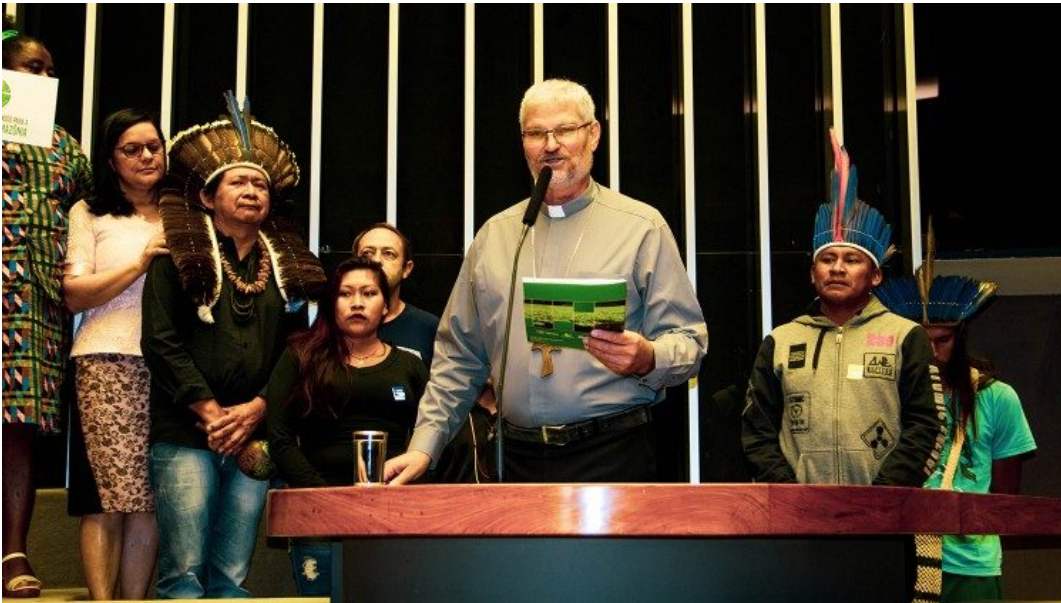


Dia da Amazônia: a Igreja está do lado dos povos mais vulneráveis



A data de conscientização e pela defesa da Amazônia é comemorada nesta quinta-feira (5), mas foi na véspera do Dia da Amazônia que uma delegação com representantes da Igreja esteve no plenário da Câmara dos Deputados. Dom Evaristo Spengler chegou a se pronunciar na tribuna do plenário: “nós estamos do lado dos fracos, como Jesus. A Igreja se compromete com os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e todos os povos vulneráveis da nossa Amazônia”.

A data de conscientização e pela defesa da Amazônia é comemorada nesta quinta-feira (5), mas foi na véspera do Dia da Amazônia que uma delegação com representantes da Igreja esteve no plenário da Câmara dos Deputados. Dom Evaristo Spengler chegou a se pronunciar na tribuna do plenário: “nós estamos do lado dos fracos, como Jesus. A Igreja se compromete com os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e todos os povos vulneráveis da nossa Amazônia”.

Neste 5 de setembro é comemorado o Dia da Amazônia, uma das maiores riquezas da humanidade que compreende 9 países e é tema do próximo Sínodo dos Bispos marcado para outubro, no Vaticano. No Brasil, a data é principalmente lembrada pela conscientização e defesa do bioma.

Na quarta-feira (4), véspera da data comemorativa, uma delegação formada por representantes de entidades eclesiais e de povos tradicionais da Amazônia estiveram na Câmara dos Deputados em Brasília para entregar aos parlamentares a carta dos bispos daquela região. O ato foi conduzido pelo bispo da prelazia de Marajó (PA), Dom Evaristo Spengler, apoiado pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) e pela CNBB.

Dom Evaristo teve a oportunidade de ler um trecho do texto ao ser convidado para discursar na tribuna, durante uma sessão no plenário Ulysses Guimarães que debatia a preservação e a proteção da Amazônia.

O alerta da carta dos bispos

A carta, aprovada pelos bispos em encontro realizado na última semana, em Belém (PA), faz um alerta sobre o “contexto global de disputa” no qual a Amazônia está inserida:

“O Papa já havia denunciado em Puerto Maldonado, na Amazônia peruana, em janeiro de 2018, que a Amazônia é um território em disputa, é um território disputado por visões de mundo diferentes, por diferentes modos de ver a relação com o ambiente. São modos

diferentes de tratar com a economia. De um lado vemos os povos tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos que preservam o meio ambiente, até o enriquecem. Do outro lado, vemos o agronegócio, vemos as madeiras, as mineradoras invadindo, poluindo o meio ambiente.”

A posição da Igreja

Na oportunidade, Dom Evaristo ressaltou o posicionamento da Igreja com a convocação do Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia:

"De que lado nós estamos neste momento? Nós estamos do lado dos fracos, assim agia Jesus. Jesus defendia os pobres, os vulneráveis, os fracos. A Igreja se compromete com os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e todos os povos vulneráveis da nossa Amazônia."

O bispo aproveitou para agradecer e reforçar que “a Igreja vai continuar a ser profética, a denunciar o que deve ser denunciado, o que está contra os desígnios de Deus na terra”. O bispo, ao entregar o documento, também solicitou o compromisso dos parlamentares em defesa da causa indígena”.

O ato contou com a participação da CNBB, da REPAM-Brasil, do Conselho Indigenista Missionário, das Pontifícias Obras Missionárias, do Centro Cultural Missionário e da Conferência dos Religiosos do Brasil e da Associação Nacional de Educação Católica (Anec), além de entidades da sociedade civil, como o Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade de Brasília e a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos.

O jardim de Deus fica na Amazônia

Depois de deixar o plenário, o indígena Junior Xukuru interpretou um canto tradicional em pleno Salão Verde da Câmara dos Deputados. O texto da música trata da ligação dos povos indígenas com a terra com um refrão que diz: “o jardim de Deus fica na Amazônia”. Na conclusão do ato, todos rezaram a oração do Pai Nosso.

Fonte: VaticanNews por Andressa Collet, CNBB – Cidade do Vaticano

Andressa Collet, CNBB – Cidade do Vaticano
Andressa Collet, CNBB – Cidade do Vaticano
Andressa Collet, CNBB – Cidade do Vaticano
Andressa Collet, CNBB – Cidade do Vaticano